



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Escola das Águas, suas formas de ensino e os cotidianos no meio Rural

**MAURICIO PACHUCZKI
PROFESSOR DOUTOR ELVIS CRISTIAN MADUREIRA RAMOS**

Corumbá, MS

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL – CPAN
CURSO DE GEOGRAFIA

Mauricio Pachuczki

Escola das Águas, suas formas de ensino e os cotidianos no meio rural

Projeto de Atividade Orientada de Ensino do
Curso de Geografia do Campus do Pantanal, da
Fundação Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul

Corumbá, MS

2024

Sumário

1 introdução	4
2.0- OBJETIVO GERAL	7
2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3- METODOLOGIA	8
4- CONCEITOS E ESTRUTURAS DAS ESCOLAS DAS ÁGUAS! COMO PODEMOS TRABALHAR ESSE CONCEITO NA ESCOLA!	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Escola das águas surgiu da necessidade de se implantar a educação básica nas áreas mais remotas de Corumbá-MS, em meio ao pantanal. Nessa região alagada surgiu a primeira escola por volta de 1975, na região do rio Taquari e, com o desenvolvimento local e o aumento das comunidades ribeirinhas, foi se implantando novas sedes onde havia a necessidade de educação. Com o auxílio de empresas privadas, surge, por sua vez, a busca por novos direitos que o cidadão tem além da educação.

No ano de 2012, com a ajuda de outras instituições, foi criada a lei municipal nº 2263 que aprova o Programa Povo das Águas, com a finalidade do desenvolvimento comunitário integrado e sustentável nas comunidades das Regiões das Águas onde é levado ações de saúde, educação, cursos entre outros direitos que auxiliam a população, mesmo sem precisar sair de sua região.

O principal fator será buscar estas escolas que prevalecem em áreas remotas sem muitas estruturas, com número mínimo de professor e com suas culturas e folclores locais, onde a adaptação do professor e aluno se torna uma experiência única.

O futuro estudo busca demonstrar as estruturas de cada escola, suas características e fundamentos, como podemos perceber as escolas têm sua adaptação, mas o roteiro das escolas das águas são um só segundo Nozu (2020, p. 7):

As demandas e características ambientais também levaram a outras decisões da gestão, como a reorganização do calendário escolar. Em 2019, havia seis calendários diferentes para as nove unidades de ensino. Segundo o relato da Diretora: “com o decorrer do tempo, pela natureza e pelo clima, nós começamos a trabalhar com calendário adaptado em quase todas as escolas. Porque às vezes uma palavra para reforma. Às vezes, por conta de uma enchente, parava em uma e em outra não”. O regime de funcionamento das Escolas das Águas, segundo a sua equipe gestora, também se altera com frequência, a depender da condição natural e da demanda discente. Nesse sentido, conforme a Diretora, as escolas podem ter regime regular (com quatro horas aulas), jornada ampliada (com cinco horas aulas) e integral (com oito horas aulas)”. No ano de 2019, com exceção de Santa Aurélio e de São João, que funcionaram em regime regular, as outras unidades de ensino trabalharam em período integral no NOZU, 2020, p. 7):

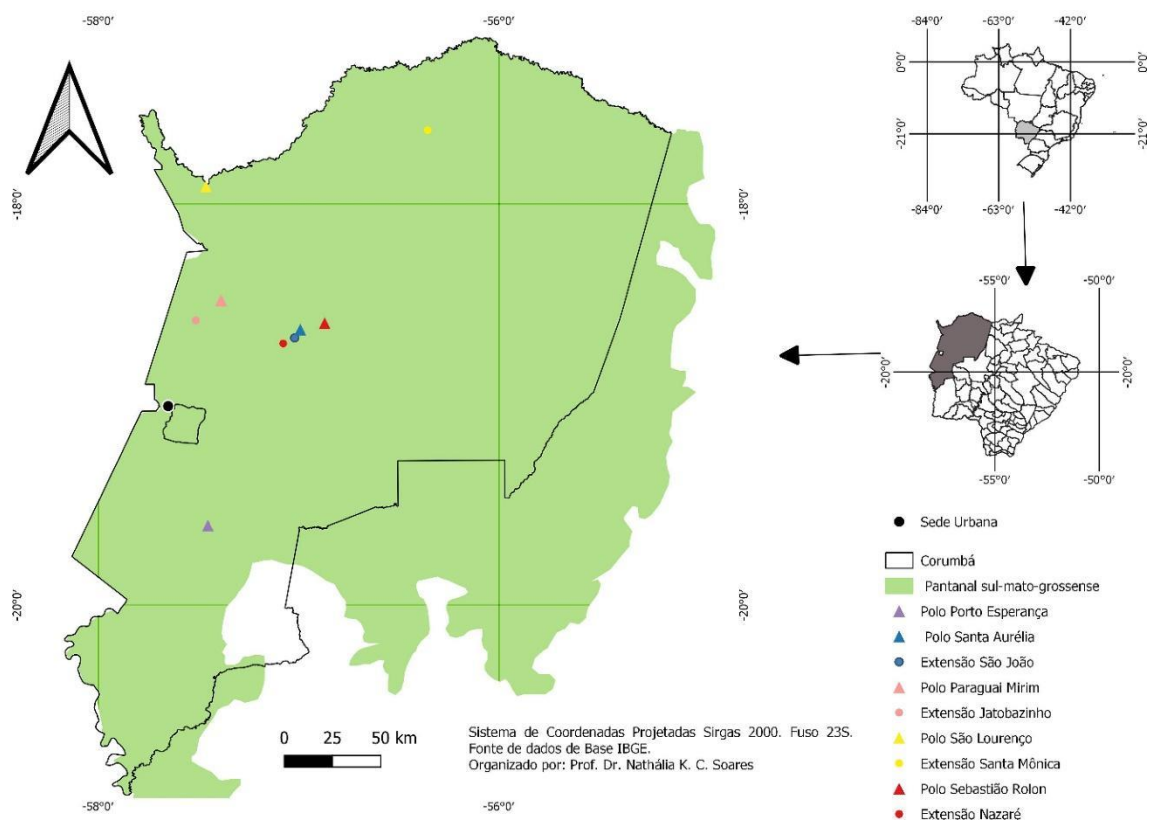
Muitos desses alunos são crianças que nunca viram ou saíram da zona rural localizada no pantanal seu conhecimento é limitado, para poder chegar a essas crianças e demonstrar o conhecimento tem que ser adaptado ao local, para um professor que vem da cidade e se muda para essas escolas têm um grande desafio que é adaptar seus conhecimentos para o momento onde se muda conforme o momento.

Algumas escolas têm computadores e acesso à internet e meios de demonstrar o mundo para esses alunos, tornando fácil as aulas, mas grande parte está em processo de adaptação ainda e estruturação.

O conceito de educação ela se adapta de acordo com cada professor na área rural, muitos professores sofrem em se adaptar principalmente quem nunca teve o contato com o campo muitos deles tem um choque de adaptação, principalmente quando se depara com o número de alunos em sala principalmente em sala seriados que é como maioria das escolas trabalham e com um número de professores bem reduzidos e cada um deles toma conta de várias turmas e várias disciplinas (NOZU, 2020).

A pesquisa busca desenvolver o cotidiano dos professores das escolas das águas, quais são as dificuldades enfrentadas além da distância e quais outras dificuldades que tem, suas experiências positivas e negativas, e quais as características que os alunos têm.

Figura 1: Espacialização das Escolas das Águas de Corumbá/MS (2020)



Fonte: Elaborada por Nathália K. C. Soares (2020)

As escolas das águas se espalham pelo território pantaneiro na região de Mato Grosso do Sul que totaliza 10 escolas e que 2 dessas sedes são apoiadas por empresas privadas como a escola Jatobazinho.

Nas Escolas das Águas, as salas de aula são multisseriadas, sendo divididas, na maioria das vezes, em duas turmas: uma do 1º ao 5º ano e, outra, do 6º ao 9º. As escolas mudam a disponibilidade das séries ano a ano, conforme a demanda. Desde 2015 está sendo oferecido Ed. Infantil na Extensão Paraguai-Mirim (ECOIA, 2017 p. 12).

Esta pesquisa busca não somente relatar o que são as escolas, mas sim demonstrar por fotos e relatos o que ocorre em cada escola, podendo ser possível definir como é o cotidiano local.

As escolas todas têm alojamento e salas de aulas, sua gestão pedagógica está em área urbana, toda a logística tem sua sede própria na cidade de Corumbá sendo que

Em todas as unidades escolares, há alojamento para os docentes devido à impossibilidade de regresso constante à região urbana, sendo que nas unidades de Nazaré, Jatobazinho, Paraguai Mirim, São Lourenço e Santa Mônica também foram disponibilizados alojamentos para os alunos, considerando a distância até suas residências. Em Nazaré, Jatobazinho e Paraguai Mirim, os estudantes ficavam alojados durante a semana e retornavam para suas casas no final de semana. Já em São Lourenço e Santa Mônica, os alunos permaneciam alojados durante o bimestre, passando à convivência familiar nos períodos de intervalos letivos. A gestão administrativa e pedagógica das Escolas das Águas tem sede própria no perímetro urbano de Corumbá, sendo composta por uma diretora, três coordenadoras pedagógicas, uma secretária e duas auxiliares de secretaria. Esta equipe atua junto às ações de provimento de recursos humanos, mobiliários, materiais didático-pedagógicos, merenda escolar, transporte de discentes e docentes, bem como no acompanhamento das atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem, com visitas periódicas às Escolas das Águas (NOZU, W. C. S. KASSAR, M. de C. M., 2022, p. 8).

Pode se perceber que existe um grande número de pessoas na questão logística desde Corumbá na compra e contratação de funcionários e o seu transporte que é feito por embarcações próprias para transporte e o principal foco é a logística que é complicado e outro fator que dificulta é localizar professores que se adaptem com o local e que de preferência sejam solteiros, muitos desses professores são jovens, e acabaram de sair da faculdade.

De acordo com a direção escolar, as escolas têm em seu quadro de funcionários um total de 35 professores. Eles adotam um regime de trabalho diferenciado dos demais profissionais da zona urbana, porque precisam morar nas extensões escolares durante o período das aulas. Retornam para suas casas, em Corumbá, ao final de cada bimestre e permanecem na cidade por 7 ou 15 dias. E mesmo nesse período, têm compromissos escolares, como entrega de notas e relatórios, elaboração de planejamento do próximo bimestre, cursos, entre outros. O perfil desse profissional conforme orienta o PPP da escola deve ser o de um educador que compreenda a diversidade cultural das regiões de atuação, sem interferir moralmente nas ações da comunidade. Também deve

ter disponibilidade para morar na extensão e cumprir as normas de rotina da unidade, além de garantir a imagem positiva da extensão onde estiver lotado”. (ECOIA, 2017 p. 12).

Fatores estes que diferem cada local e cada aluno, onde a cada ano o professor muda e vem outro com outra forma de se aplicar a disciplina, e molda o aluno conforme sua estrutura de ensino, e isso transmite uma bagagem de conhecimento que para um aluno que estuda com o mesmo professor não ocorre como nessa ocasião.

2.0- OBJETIVO GERAL

O objetivo é analisar as questões econômicas, sociais e culturais das escolas selecionadas, realizando entrevistas presenciais ou remotas com grupos de professores e alunos de cada local, e para fazer comparativo das aulas, culturas locais e dinâmicas com os alunos.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Será feita pesquisa com professores e alunos de cada escola com uso de questionários, podendo ser aplicado pelo próprio professor;
- Compreender as diferenças de uma escola para outra e comparar se o conteúdo passado para o aluno se repete nas escolas ou varia conforme o local, assim como os costumes e a cultura;
- Investigar as rotinas diárias dos alunos e professores, pois muitos deles nunca saíram da sua região e não conhecem outros locais;
- Compreender como o professor pode passar conteúdos complexos sendo que existem alunos que nunca tiveram contato com outros locais, somente na escola;
- Tentar estabelecer o que a escola mudou na vida dos alunos;
- Demonstrar as diferenças do local e a interferência que a escola provoca mesmo em locais remotos;
- Estabelecer quais culturas predominam nas localidades escolares e de qual forma as escolas cultivam essa cultura.

3- METODOLOGIA

O roteiro da pesquisa busca descrever e delimitar conceitos locais das escolas das águas que existe no pantanal desde os anos de 1975 na região do rio Taquari onde se

fundou 2 escolas e a partir do apoio dos fazendeiros e do governo onde as lutas pelos direitos começaram a se concretizar na região pantaneira, foram implantados projetos de ajuda à população ribeirinha e o aumento das escolas em regiões de pouco acesso no pantanal.

Segundo Nozu cada aluno tem uma perspectiva sobre o cotidiano e os locais e isto ocorre devido a rotatividade dos professores que têm contratos de 2 anos e com isso possibilita essa troca de cultura variável devido a cada professor e pessoal de apoio ter culturas e formas diferentes e isso se repassa para os alunos (NOZU, 2020, p. 9).

E isso é um grande fator da pesquisa é entender como estas crianças são quando entram na escola e como é o seu desenvolvimento durante os anos, muitos destes alunos será que continuam na região ou vêm para cidade pra busca continuar os estudos? Este fator muitas vezes ocorre em crianças que conhecem a cidade? Estes conceitos influenciam, além do professor que traz dinâmicas de fora do cotidiano local isto modifica alguns alunos mas acredito que muitos permanecem nas fazendas e nas áreas ribeirinhas devido grande parte dos seus familiares permanecerem ali mais poderia buscar estes alunos e relatar o que mudou na vinda da escola por meio rural de Corumbá.

Estas questões vão variar conforme o local é um fator principal seria os costumes locais e se isso mudou conforme os anos, como os pais veem a escola, se este fator da escola está no meio rural melhorou algo pôs os trajetos que muito das vezes eram feitas até a cidade quando havia formas e condições ou eles ficavam sem o ensino? Quais eram a solução dos pais a respeito dessa situação?

São no total de 12 escolas e extensões no total, muitas destas escolas sofrem com as cheias e os ciclos e outros fatores que são os mosquitos e muitas das vezes a não adaptação do professor, que acaba atrapalhando o calendário. Estes fatores são de adaptação entre o local e as adversidades e outros fatores que nenhum professor foi preparado, nem na faculdade e nem na realidade onde vive. Este fator traz uma dinâmica que muitos destes professores não estão preparados para se adaptar a forma do local e nem os alunos se adaptar a cultura vinda da cidade.

O conceito de pesquisa seria uma visita indireta nos locais das escolas que poderá nos receber, em uma forma de entrevistas informais com conversas e que será feito no local, com os alunos e professores para saber o ciclo escolar local, cultura, costumes e tradições. E se estes alunos têm alguma percepção além do local onde vivem e se isto ocorreu na escola ou fora, e como é o estilo de aula e o modelo que o professor é, e se ele teve dificuldades de adaptação com a escola e com o local.

E outro fator interessante é as estruturas das escolas são adequadas para os alunos? E quais as necessidades que precisam ser melhoradas? As escolas das águas sabemos que a estrutura é limitada mais ao contrário das escolas Jatobazinho e Santa Mônica que tem estruturas e apoio de instituições privadas que auxiliam na estruturação junto ao governo mais são escolas localizadas em áreas de difícil acesso.

Como vemos na imagem 2 a escola municipal rural polo Sebastiao Rolon e extensões que recebeu sua sede própria no ano de 2021 com estrutura nova mais em comparação a estrutura da escola Jatobazinho podemos ver que a estrutura é maior e tem mais áreas de aproveitamento, onde podemos ver na imagem 3 mais áreas de uso e um espaço arborizado e com grama podendo ser usada pelos alunos nos dias de aula.

Imagem 2: Prefeitura de Corumbá entrega sede própria da Escola Municipal Rural Pólo Sebastião Rolon.



(Foto: Clóvis Neto prefeitura municipal de Corumbá)

Imagem 3: A Escola Rural do Jatobazinho está situada nas margens do Rio Paraguai.



(Foto: ACOM/ Tribunal regional federal da 3º região)

O propósito da pesquisa será demonstrar conceitos e vivências de cada escola proporcionando uma experiência e uma troca de informações culturais destas escolas que em nenhum local se repete a forma do saber mesmo trabalhando no mesmo itinerário. Somente 2 escolas que difundem a cultura e os valores nas redes sociais e estas escolas são privadas mas recebem a estruturação do governo. Estes alunos que não frequentam essas escolas passam por processos mais limitados e fatores de adaptação e infraestrutura e outras questões que é a dificuldade de transporte e a distância como por exemplo a escola Santa Mônica atende crianças que moram a cerca de 100 quilômetros de distância da escola, e muitas vezes se torna complicado para os pais levarem e buscarem essas crianças é outro fator é as crianças se adaptarem a escola.

E quando estas crianças que são criadas na beira do rio tem uma dinâmica mais local sem muitos movimentos e conhecimentos dos povos ribeirinhos, já ao contrário da criança que vem das fazendas já são assíduas tem conhecimentos mais variados e entendem mais dos dizeres locais.

Este trabalho vai poder trazer um breve contexto das áreas ribeirinhas e todo o contexto histórico das pessoas locais, culturas e estruturas das escolas e se os alunos se familiarizarem com a estrutura escolar e todo esse contexto variado, toda a rotina diária dessas crianças na escola.

4 CONCEITOS E ESTRUTURAS DAS ESCOLAS DAS ÁGUAS! COMO PODEMOS TRABALHAR ESSE CONCEITO NA ESCOLA!

As escolas das águas têm conceitos totalmente diferentes das escolas da cidade, e para poder ser trabalhado o ensino nesses locais tem que se adaptar, e o principal fator que altera esse processo são os ciclos das cheias que principalmente atrapalham o ensino e suas formas de se trabalhar o ensino.

Para se trabalhar esse assunto em sala de aula necessita de fazer pesquisas com conhecidos e até mesmo professores que já trabalharam na zona rural, podendo trazer experiências que eles viveram e poderá ser até usado como questionário, o objetivo específico do tópico 2.1, e com os conceitos em mãos os alunos terão maior noção de como é diferente a forma de ensino nas escolas das águas, muitas são as dificuldades e isso vemos principalmente nas escolas da área do bairro Beira Rio e seus arredores onde a dificuldade de os alunos se adaptarem a cidade é muito grande, e muitos alunos não entendem a situação e acaba dificultando mais ainda a socialização desses alunos.

Mais se esse assunto for debatido em salas de aulas na região da cidade de Corumbá diminuirá essas situações onde alunos que vem pra terminar seu ensino na cidade, e os alunos e professores já saberão como trabalhar e diminuirá as dificuldades, é uma forma de isso não acontecer é trabalhar com os alunos e fazer eles pesquisarem conceitos e como é difícil a socialização e as formas de ensino que existem na região e como cada professor trabalha para poder se adaptar e os alunos também sofrem adaptações, com isso terá que ser montado toda uma estrutura para se trabalhar com os alunos e nesse caso será montado um plano de aula, podendo ser usado com várias séries desde anos iniciais e finais.

Plano de ensino

Disciplina: Geografia

turma:	poderá ser aplicado em vários anos por ser um questionário informativo
---------------	--

Objetivos de aprendizagem:	trabalhar o conceito de diferentes escolas e o que isso acarreta na vida social e cultural de cada aluno principalmente das crianças que vivem em zonas rurais e com pouco contato com a sociedade, e o que isso interfere no contexto de cada aluno.
-----------------------------------	---

Habilidades:	(EF04HI01) poderá ser usado como base para reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
---------------------	---

Desenvolvimento:	<p>Poderá ser trabalhado com imagens e textos e debates como ocorrem as aulas e como são trabalhados os conceitos de aula naquela região.</p> <p>São situações coerentes e que necessitam de atenção e que auxiliam a poder trabalhar com esses alunos que vêm dessas regiões e que sentem dificuldades.</p> <p>O tempo para ser trabalhado será de 100 minutos em cada turma. Onde se dividirá em 50 minutos onde se explicará todo o contexto do que é as escolas das águas e o porquê dessas crianças viverem lá naquela região e como é os costumes deles, e para próxima aula irei lançar uma pesquisa com base no item 2.1 podendo ser alterado conforme for trabalhado com os alunos.</p> <p>Para a próxima aula irei estimular os alunos a demonstrar relatos que eles conhecem ou já ouviram falar na própria família</p>
-------------------------	--

	ou de conhecidos próximos, e conseguindo trazer relatos interessantes para o diálogo e uma melhor trabalho.
--	---

Avaliação:	A avaliação será feita baseada no que os alunos me trouxeram na segunda aula onde poderei avaliar quais foram as absorções sobre esse debate relacionado aos povos das águas. Quais são os costumes e a rotina que eles conhecem, todas essas informações que os alunos tiverem terá que ser entregue na forma de um trabalho e os alunos que não conhece nenhuma pessoa que viveu ou vive nessas regiões terá que trazer uma pesquisa feita pela internet com levantamento de informações sobre as escolas das águas como são e qual a diferença delas para as escolas da cidade.
-------------------	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUZZO, R. C. CUNHA, L. D. O setor sucroenergético em Mato Grosso do Sul: conflitos territoriais e a questão indígena. Anais do XXIV Encontro Nacional de Geografia Agrária. Dourados: UFGD, 2018, p. 2356-2376.

BACCARIN, J. G. A desregulamentação e o desempenho do complexo sucroalcooleiro no Brasil. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Relação anual de informações sociais: RAIS. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 21 jul. 2020.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; REBELO, Andressa Santos; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Desafios da gestão nas escolas das águas. **Revista no online de Política e Gestão Educacional**, p. 1054-1067, 2020.

NOZU, W. C. S. KASSAR, M. de C. M. Diversidade e inclusão nas turmas multisseriadas das Escolas das Águas do Pantanal (Brasil). **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 49, p. e10808, 2022. DOI: 10.22481/praxisedu.v18i49.10808. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/10808>. Acesso em: 5 jul. 2023.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Inclusão em Escolas das Águas do Pantanal: entre influências globais e particularidades locais. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-30, 2020.

Prefeitura municipal de Corumbá, Prefeitura de Corumbá entrega sede própria da Escola Municipal Rural Polo Sebastião Rolon, 2021 disponível em: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2021/03/prefeitura-de-corumba-entrega-sede-propria-da-escola-municipal-rural-polo-sebastiao-rolon/> acesso em: 20/07/2023

Tribunal regional federal da 3° região, Juizado Especial Federal Itinerante Fluvial conclui primeira etapa de atendimentos na Escola Rural do Jatobazinho, 2022 disponível em: <https://web.trf3.jus.br/noticias/Noticiar/ExibirNoticia/419927-juizado-especial-federal-itinerante-fluvial-conclui> acesso em: 20/07/2023

ROMAN, Andreza Sumara Gomes dos Santos et al. **Caracterização das “Escolas das Águas”**: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021 Tradução. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15321>. Acesso em: 09 jul. 2023.

ZERLOT, Patrícia, Escolas das Águas – Educomunicação e diálogo intercultural uma maneira de aprender e ensinar, 2017 pagina 12; acesso em 12/07/2023, <https://ecoa.org.br/caderno-do-professor-escolas-das-aguas-valorizando-o-saber-local/>